

DO ACESSO À PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA BAHIA: DESAFIOS PARA JOVENS DOS MEIOS POPULARES

Anna Donato Gomes Teixeira¹

Andrea Santos Neves Flores²

Luciana Lobo Boa Sorte Figueiredo³

Patricia Barbosa Silva Reis⁴

RESUMO

O presente trabalho se propõe a apresentar o projeto e os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento cujo objetivo é investigar a constituição das trajetórias escolares de estudantes da Educação Profissional da Bahia, visando compreender os motivos que interferem na escolha dos cursos, a sua satisfação com a escolha, bem como seus futuros planos profissionais. Para alcançar o objetivo proposto pela pesquisa, definiu-se uma metodologia fundamentada nos pressupostos qualitativos, e, como técnica de coleta de dados, o questionário, o grupo focal e a entrevista semiestruturada. Os participantes da pesquisa são os estudantes matriculados nas diversas modalidades dos cursos oferecidos pelo Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão – CEEP, localizado em Guanambi-BA. O referencial teórico utilizado para definir a problemática de pesquisa aportou-se nas discussões sobre patrimônio de disposições e processos de socialização (Lahire 2002, 2010); estrutura de patrimônio (Bourdieu, 1993); juventude (Dayrell, 2012; Pais, 2003); e a relação que o jovem estabelece com o saber (Charlot, 2000). Os resultados parciais apontados pelo questionário aplicado aos estudantes do referido centro de educação, pelas análises preliminares das entrevistas e grupos focais apontam que no processo de escolha do curso, a opção dos jovens é orientada, basicamente pelo mercado de trabalho. Outro dado importante revelado pela pesquisa é que a família ainda exerce forte influência na vida dos jovens, no que diz respeito à escolarização e à escolha do curso profissional. Importa salientar que esta pesquisa resulta de uma parceria entre a Universidade do Estado da Bahia – UNEB e a Superintendência de Educação Profissional da Bahia – SUPROF numa ação articulada entre educação básica e ensino superior.

Palavras-chave: Juventude. Educação Profissional. Patrimônio de disposições.

1 PROBLEMATIZANDO A TEMÁTICA

No Brasil, sobretudo com a ampliação da rede pública de Educação Profissional empreendida a partir da segunda metade dos anos 2000, houve um aumento do número de trabalho nas graduações e pós-graduações sobre a relação entre trabalho, juventude e

¹ Mestre em Educação pela UFMG; docente do Departamento de Educação campus XII/ UNEB e do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão. Pesquisadora do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE). E-mail: adteixeira@uneb.br

² Docente do Centro Estadual de Educação Profissional em Saúde e Gestão – CEEP. E-mail: andreasnflores@hotmail.com

³ Discente da Especialização em Psicopedagogia. E-mail: lucianaboasorte1@hotmail.com

⁴ Graduada em Pedagogia pela UNEB/Campus XII. E-mail: patriciane57@hotmail.com

educação. Dentro desse vasto campo, as discussões sobre o acesso e permanência de jovens na Educação Profissional são temáticas que despertam o olhar dos pesquisadores na área educacional, pois o que se verifica é que em suas trajetórias escolares, os jovens, especialmente das camadas populares enfrentam as duas situações interligadas, com menos chances de terem sucesso se comparado ao processo de escolarização dos jovens das camadas médias e da elite. Estudos nessa área apontam que alguns fatores interferem nesse percurso: os processos de socialização e a constituição de disposições (Lahire, 2002, 2010), a relação que este jovem estabelece com o saber (Charlot, 2000) e a condição social e econômica na qual este jovem está inserido (Bourdieu, 1998).

A proposta de Educação Profissional estabelecida pela LDBEN 9394/96 e Lei 11.741/2008 (esta última que altera dispositivos da Lei no 9.394/96 para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica) e implementada no Brasil a partir da década passada tem por objetivo, segundo a Secretaria de Educação da Bahia – SEC, inserir no mercado de trabalho um profissional sensível às mudanças ocorridas na dinâmica econômica do Brasil, ao mesmo tempo em que visa formar trabalhadores que, também para Saviani (2007), precisa ter no mínimo de conhecimento sistemático “sem o qual não se pode ser cidadão, isto é, não se pode participar ativamente da vida da sociedade.” (p. 160).

O interesse pela pesquisa nasce a partir de duas situações interligadas. Primeiro, pelo envolvimento da pesquisadora com a temática geral que é a escolarização das camadas populares, ao desenvolver um projeto de mestrado ⁵ com graduandos da UNEB Campus XII Guanambi oriundos das camadas populares. A pesquisa apontou, entre outros aspectos que os jovens graduandos, que construíram trajetórias escolares prolongadas, ou seja, que chegaram até a universidade, estiveram inseridos no mundo do trabalho desde muito cedo. Este envolvimento trouxe benefícios econômicos, mas também privações quanto ao desempenho escolar.

Em segundo lugar, como docentes em cursos técnicos de nível médio no Centro Estadual de Educação Profissional de Guanambi – instituição na qual a pesquisa foi desenvolvida – preocupava-nos com as reclamações de um número expressivo de estudantes, especialmente os mais jovens de que não estão fazendo o curso por vontade própria, e que não

⁵ Dissertação defendida em maio de 2012 no Programa de Pós-graduação: Conhecimento e Inclusão Social em Educação da FaE/UFG, cujo título é “A Socialização em Grupos Religiosos Católicos: Repercussões nas Trajetórias Escolares Longevas no Meios populares”

vão atuar na área de formação. E os mais velhos, que desabafam, apontando as dificuldades que possuem para levar a adiante o curso; inclusive temos registros nos diários de classe de uma quantidade significativa de evasão, principalmente nas turmas do noturno. As hipóteses de que a escolha em fazer um curso técnico, para muitos alunos, não tenha sido de forma consciente por desconhecerem o campo de trabalho no qual estão se formando e de que a opção pelo Ensino Médio Integrado ao profissional seja uma maneira de acelerar a entrada no mercado de trabalho para jovens das camadas populares é reforçada nas conversas com os demais professores da referida instituição.

De certa forma, essas observações são confirmadas pelas pesquisas sobre juventude desenvolvidas por Dayrell (2012) e Pais (2003). E outras (Bourdieu, por exemplo) que apontam a relação entre classe social e nível de aspiração dos envolvidos (família e sujeito) ao desempenho e aspirações futuras.

Analisando do ponto de vista da teoria bourdieusiana, há duas dimensões complementares quando se vai analisar a trajetória escolar de um aluno. A primeira é a quantidade de capital investido pela família, e a outra é o nível de aspiração. Quanto à primeira dimensão, é preciso olhar o nível cultural da família e também a antiguidade do acesso à cultura, pois o processo de aculturação ocorre na interação entre pais e filhos. As pesquisas realizadas por Bourdieu tendem a mostrar que a parte do capital cultural que é mais rentável na vida escolar, é constituída pelas informações sobre o mundo escolar (organização da escola, matrícula, bolsas, melhores horários e professores); pela facilidade verbal; e pela cultura livre, mais distintiva porque não é objeto de ensino na escola.

A outra dimensão é o nível de aspiração escolar de cada aluno e sua família que, segundo Bourdieu, está relacionada com as chances objetivas, a necessidade interiorizada. Esta ocorre em todas as camadas e não está relacionada somente com a família, mas também com outros significativos, como o grupo de pares e a presença de um professor. Quando se analisa a escolarização de jovens das camadas populares, percebe-se que eles e suas famílias têm um envolvimento moderado com os estudos. Precisariam de uma dose extra de aspiração para compensar o baixo capital cultural. No entanto, a escola e seus professores, bem como as famílias, precisam acreditar que o filho/aluno seja capaz, e que tenha chances objetivas de prosseguir. E o jovem, mesmo com todas as dificuldades em relação à cultura escolar, precisa provar mais que os outros das classes dominantes que tem potencial para alcançar uma escolarização longa.

A escolha dos cursos e a forma como os jovens se relacionam com os conhecimentos tem relação com processos de socialização no qual são construídas disposições favoráveis ou

não à permanência no processo de formação escolar. Na perspectiva adotada por Lahire (2002) os indivíduos constroem suas disposições⁶ sociais por meio das formas que tomam suas relações de interdependência. Quanto mais estas relações forem duradouras e intensas, mais fortes e firmes são as disposições criadas. Por isso, o estudo sobre a socialização e a constituição de disposições é importante quando se deseja analisar as trajetórias escolares de indivíduos que, no mundo atual, estão inseridos em várias redes de relações e constroem seus gostos, relações com o mundo, a partir delas.

Outro conceito importante quando se deseja analisar as trajetórias escolares desses jovens das camadas populares é o que Bourdieu define como “estrutura de patrimônio”. Este conceito é entendido como o conjunto de riquezas sociais possuídas por um grupo ou um indivíduo em sua composição interna, isto é, a combinação de diferentes tipos de capital econômico, social e cultural. Por capital econômico, entendem-se: os bens materiais que um grupo ou um indivíduo possui. Já o conceito de capital social é compreendido por Bourdieu (1998, p. 67) como “um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo [...]”. Por capital cultural, entende-se a posse de uma cultura legítima como uma forma de riqueza. Bourdieu (1998) ressalta, entretanto, que diferenças no acesso a essa cultura distingue indivíduos e grupos sociais. Os capitais aqui definidos mantêm entre si uma íntima relação, pois a posse de um potencializa o outro.

A posse desses patrimônios constitui verdadeiros trunfos para a conquista de novas disposições e aquisições, bem como influencia nas escolhas da profissão e da elaboração de um projeto de futuro, pautado nos campos de possibilidades. Segundo Pais (2003), há duas formas de análise da visão de futuro dos jovens. Há aqueles que se orientam para um futuro instantâneo, com o desejo de usufruir do presente e há aqueles que organizam estratégias de mobilidade social ascensional, orientando-se para um futuro em longo prazo. Segundo ele:

Os jovens que apostam em estratégias de mobilidade privilegiam o tempo futuro em detrimento do tempo presente. Tem uma noção de tempo relativamente aberta, porque o que mais enfatizam é o tempo do futuro, da evolução, da não repetitividade. Os outros têm uma noção mais fechada e cíclica do tempo – tempo de repetição, de ritualidades ligadas fundamentalmente à convivibilidade ou às rotinas diárias. (p. 233).

⁶ Heranças imateriais que transportamos convertidas em maneiras duráveis de ver, sentir, agir, de hábitos, crenças, categorias de percepção e apreciação, interesses e desinteresses, gostos e desgostos. (Lahire, 2002)

Ao tematizar a questão do projeto de vida elaborados pela juventude, Pais (2003) ainda enfatiza que:

Os projetos de futuro (ou a ausência deles) têm muito a ver com as práticas quotidianas em que os jovens se envolvem, com os múltiplos contextos de socialização a que se encontram sujeitos. Embora as suas trajetórias e práticas quotidianas se encontrem sujeitas a determinações de natureza societal, encontram-se também subordinadas às lógicas dos microssistemas de interacção e de relações constitutivas das unidades de vida de que fazem parte. (p. 236).

A afirmação do autor destaca que a definição dos projetos de futuro dos jovens está relacionada ao contexto em que estão inseridos e às relações que estabelecem neste contexto.

2PERCURSO METODOLÓGICO

Ao escolher como objeto de estudo escolarização das camadas populares em famílias, buscando compreender a relação entre perspectiva de futuro e a escolha dos cursos pelos alunos, esta pesquisa se insere nos estudos de carácter microssociológico que vem sendo desenvolvidos no campo da Sociologia da Educação a partir da década de 1980. Estes estudos privilegiam os aspectos interativos, as ações e estratégias dos atores ou dos grupos dos quais fazem parte, incluindo aí os grupos familiares, de trabalho, de lazer e religiosos. Sem desconsiderar as determinações sistêmicas, procura dialogar com elas, em uma análise complexa e multidimensional (NOGUEIRA et al., 2006). Nesse campo de análise não é suficiente apontar a classe social como condicionante das trajetórias escolares. O essencial é analisar o sujeito histórico possuidor de autonomia que constrói sua trajetória singular frente às influências do meio.

A opção por uma perspectiva compreensiva ou interpretativa das trajetórias escolares nas camadas populares leva-me a privilegiar uma metodologia qualitativa, pois esta abre um leque de possibilidades nas ações práticas no processo de investigação, permitindo compreender múltiplos significados que envolvem o fenômeno, como teia de relações interativas dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Esta perspectiva compreensiva “parte do pressuposto de que as pessoas agem motivadas por costumes, percepções e valores e que seu comportamento tem sempre um sentido, um significado que não se dá a conhecer de modo imediato, precisando ser desvelado” (PATTON apud ALVES MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 1999, p.131).

Para Bogdan e Biklen (1994) a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o investigador como instrumento principal; os dados são coletados através de investigação descritiva; o processo é mais importante do que resultados ou produto; a análise de dados ocorre de forma indutiva e o sentido que as pessoas dão à sua vida é de importância vital.

Assim, para responder às questões explicitadas acima, o projeto se propõe a traçar o perfil sócio-cultural dos jovens matriculados nos cursos profissionalizantes do Centro Estadual de Educação Profissional – CEEP de Guanambi, buscando identificar os determinantes que definem as escolhas profissionais, o nível de aspiração desse jovem e as disposições temporais de futuro construídas no curso ou fora dele, que possibilitaram estes jovens a permanecer ou não estudando.

A coleta de dados foi realizada no Centro Estadual de Educação profissional – CEEP, localizado em Guanambi, município pertencente ao território de Identidade denominado “Sertão Produtivo”⁷. Os participantes dessa pesquisa são os estudantes matriculados nos cursos oferecidos pela referida escola. Na perspectiva metodológica adotada, o questionário, o grupo focal e a entrevista semiestruturada se constituíram em instrumentos principais de coleta de dados.

O CEEP, antigo Centro Educacional João Durval Carneiro foi criado para atender a demanda de ensino profissionalizante em Guanambi e região. A referida escola oferece três modalidades de ensino profissional: Educação Profissional Integrado ao Ensino Médio (EPI)⁸; subsequente (PROSUB)⁹; e PROEJA¹⁰. Os mais de 1350¹¹ estudantes estão agrupados em 52 classes, distribuídas em quatro eixos tecnológicos – Eixo de Ambiente e Saúde; Segurança; Desenvolvimento Educacional e Social e Eixo de Gestão e Negócios. O atendimento, realizado nos três turnos, conta com um quadro de 78 professores, dois coordenadores pedagógicos, um diretor e três vice-diretores.

Para o levantamento do perfil e as motivações para estudar foi aplicado um questionário a todos os estudantes presentes nos dias de aplicação (764 respondentes) do referido centro de educação. O questionário continha 54 questões de múltipla escolha. Foram

⁷ Além de Guanambi, o território do Sertão Produtivo é composto pelos municípios de Caetitê, Brumado, Caculé, Candiba, Contendas do Sincorá, Dom Basílio, Ibiassussê, Ituaçu, Lagoa Real, Livramento de Nossa Senhora, Malhada de Pedras, Palmas de Monte Alto, Pindaí, Rio do Antônio, Sebastião Laranjeiras, Tanhaçu e Urandi.

⁸ Curso integrado ao ensino médio, tem duração de quatro anos e dirige-se aos estudantes que concluíram o ensino fundamental na rede pública.

⁹ Destinado a pessoas que já concluíram o ensino médio e desejam retornar aos bancos da escola para fazer a formação profissional.

¹⁰ Cursos direcionados a jovens e adultos que não tiveram oportunidade de concluir seus estudos na faixa etária adequada. Tem duração de dois a três anos, dependendo do eixo tecnológico em que estão inseridos.

¹¹ Dados fornecidos pela secretaria da escola em julho de 2014.

gastos, em média de 40 a 50 minutos em cada classe. A equipe de aplicação do questionário foi orientada a entregar os questionários e ficar em cada sala até que o último estudante tivesse respondido, garantindo, assim, 100% de devolução desse importante instrumento de pesquisa.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com alunos selecionados nas turmas do campo de pesquisa. Ao todo foram entrevistados dez participantes, sendo cinco estudantes dos cursos oferecidos na modalidade “Ensino Médio Integrado ao Profissional – EPI” e outros cinco matriculados no turno noturno nos cursos oferecidos nas modalidades “Proeja Médio” e “Subsequente”. O material produzido pelas entrevistas, após transcritos, serão analisados pela equipe de pesquisa, que se reúne periodicamente para esta finalidade.

Também foram realizados dois grupos focais com os participantes da pesquisa. Um grupo focal foi realizado com sete alunos do turno diurno matriculados nos cursos oferecidos na modalidade EPI e outro à noite com seis alunos do PROEJA.

As entrevistas e os grupos focais serão utilizados para reconstituir as trajetórias escolares dos sujeitos, buscando compreender a forma como práticas, eventos, situações, processos ou personagens que fazem ou fizeram parte de sua vida influenciaram na construção de disposições temporais de futuro.

3ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DADOS ANALISADOS

Os dados coletados para a pesquisa estão sendo analisados e os resultados possíveis de serem comentados se referem a algumas respostas dos questionários que já foram discutidas no grupo de estudos, bem como a própria organização desse grupo. Até o momento, o grupo de estudos conta com a participação de seis bolsistas selecionados para desenvolver o projeto e de alguns estudantes voluntários do centro de educação básica. Além do coordenador, a equipe de bolsistas é composta por um professor e dois alunos do centro de educação básica em que a pesquisa está sendo realizada e dois estudantes da Universidade do Estado da Bahia – UNEB/Campus XII, um da graduação e outro da pós-graduação. As bolsas são pagas por meio de uma parceria da UNEB e a Superintendência de Educação Profissional da Bahia – SUPROF.

A iniciativa de financiar um projeto de pesquisa para articular educação básica e universidade possui objetivos ligados à formação profissional, pois, a escolha de professores e alunos da educação básica para integrar à equipe possibilita que estes entrem em contato com o universo da pesquisa que, muitas vezes fica restrito apenas ao mundo acadêmico. Assim, a

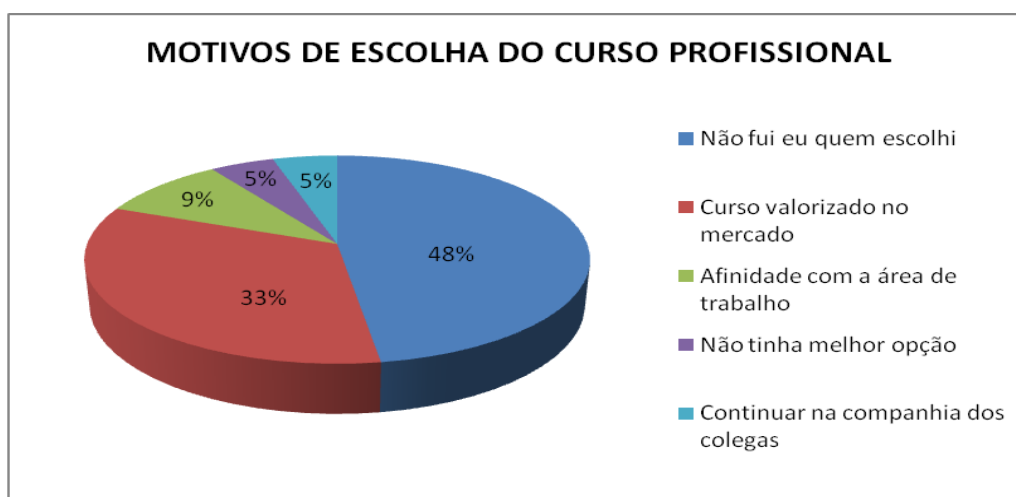
participação de dois alunos e de um professor despertou a curiosidade de outras pessoas na escola de educação básica que já nos procuraram solicitando a participação no referido grupo.

Vemos essa iniciativa como um passo importante para a popularização da ciência e enriquecimento do currículo escolar, pois a proposta de currículo da educação profissional na Bahia prima por profissionais que tenham conhecimento de sua matéria/disciplina, mas que também desenvolvam projetos ligados à tecnologia e intervenção social, uma vez que a Educação Profissional da Bahia toma o trabalho como princípio educativo e a intervenção social como princípio pedagógico. Acreditamos que após a totalização dos resultados dos questionários possamos ampliar o grupo de estudos ao inserir outros profissionais da educação básica nas discussões do tema para que possam aprimorar os saberes necessários a sua formação profissional.

Quanto ao acesso e permanência dos jovens na educação profissional, objeto dessa pesquisa, analisamos as respostas de jovens do Curso Técnico em Segurança do Trabalho (quatro turmas) no turno matutino a duas questões que tratam da escolha do curso. Os resultados podem ser observados nos gráficos.

O gráfico 1 apresenta as motivações que os jovens do curso Técnico em Segurança do Trabalho apontam ao escolher o curso.

GRÁFICO 1

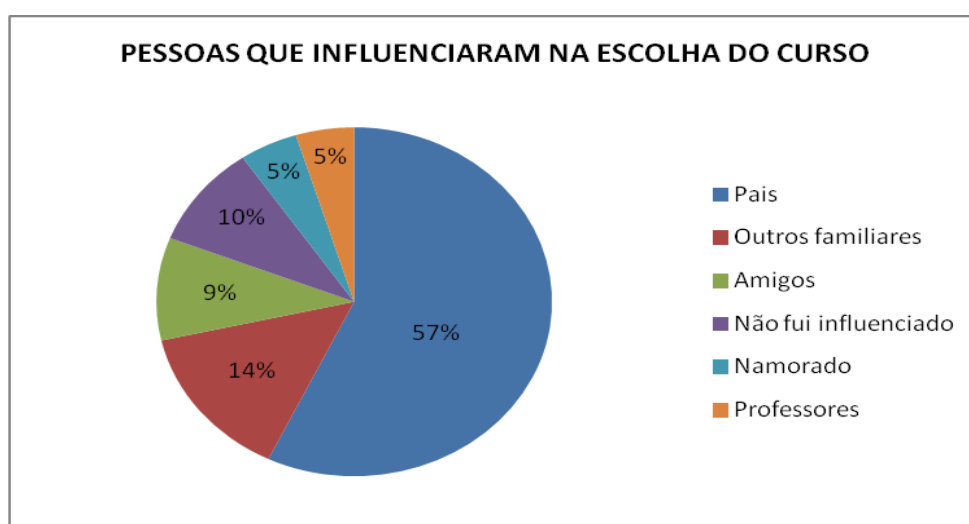


FONTE: Questionário aplicado aos alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho CEEP/Guanambi.

Quase metade das respostas (48%) indica que a escolha não foi realizada pelo estudante, o que será discutido mais adiante na análise do gráfico 2. E o principal motivo de escolha está inserido na perspectiva do mercado de trabalho, pois se levarmos em consideração as escolhas definidas pela valorização do curso no mercado (33%) e a afinidade

com a área em que eles trabalham (9%), somam 41%. Não ter opção de curso também aparece como resposta; e o questionamento que se faz é sobre o motivo da escolha dessa escola, uma vez que há na cidade outras instituições que oferecem a Educação Profissional de nível médio. É significativo também observar que a amizade é valorizada, pois 5% dos entrevistados dizem ter optado pelo curso pela companhia de colegas, muito valorizada, especialmente entre a juventude.

GRÁFICO 2



FONTE: Questionário aplicado aos alunos do CEEP.

O gráfico 2 traz as pessoas que influenciaram os estudantes na escolha do curso e aponta a família (pais e outros familiares) como a instância social mais próxima do jovem e que continua a exercer influência nas suas decisões. 71% dos entrevistados dizem ter escolhido o curso influenciado pelos pais e ou por outros familiares. Os amigos aqui também aparecem com influenciadores de 10% dos entrevistados, seguidos pelos namorados (5%) e professores (5%). Apenas 10% dos jovens analisados dizem não ter sido influenciado por outra pessoa na escolha de seu curso.

Estes dados associados a outros que indicam a idade dos jovens, podem ser analisados à luz de pesquisas sobre os processos de socialização que apontam a família como marco referencial na vida dos jovens.

A análise dos dados ainda está no começo e cremos ser possível retomar estes e outros questionamentos que os dados sugerem, bem como as discussões do grupo de estudos sobre o

referencial teórico, para compreender as questões levantadas, e outras que serão suscitadas à medida que novos movimentos de análise forem empreendidos.

4REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. (1993). O capital social – notas provisórias. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (org.). **Escritos de Educação**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 65-69.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber: elementos para uma teoria**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DAYRELL, J.et al. **Família, Escola e Juventude: Olhares cruzados Brasil-Portugal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

LAHIRE, Bernard. **Homem Plural: os determinantes da ação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

_____. Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação. In: JUNQUEIRA, Lília (Org.). **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. p. 17-36.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 2. ed. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 2003.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação – ANPED**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, jan/abril. 2007.